

2ª CAMINHADA PELA SAÚDE
com prova de orientação
para iniciados

p9



José Manuel Guerreiro

Ex-Presidente da Junta de Freguesia
de S. Teotónio despede-se da
população!

EDITORIAL p1

Nº 10

são teotónio

JORNAL
DA FREGUESIA
DE SÃO TEOTÓNIO

*Festival
do*
polvo
Zambujeira do Mar

DESTAQUE p4/5



**2ª
HOMENAGEM
À FADISTA
AMÁLIA
RODRIGUES**

CULTURA p7



Azenha do Mar

ROTEIRO p12



freguesia de
são teotónio

DESPORTO p13

**MIKE STEWART
@ ZAMBUJEIRA DO MAR**



2 EDITORIAL



José Manuel Guerreiro

Ex-Presidente da Junta de Freguesia de S. Teotónio

Estou neste momento a escrever o meu último editorial para o jornal da Freguesia de S. Teotónio, não é fácil mas vou tentar. Muita coisa foi feita ao longo destes 20 anos, enquanto Presidente da Junta de Freguesia de S. Teotónio, há muitas mais que gostaria de ter feito, mas não consegui.

Quase sempre, porque muitas vezes essas coisas não dependiam só de nós e sim de outras entidades.

A população em geral, sempre que tem alguma reclamação ou exigência sobre o que pensa ser seu direito, é à Junta de Freguesia que se dirige, está mais próxima dos cidadãos e portanto esta deve ouvir, e se não for sua competência deve fazer chegar a quem de direito a respetiva reclamação ou sugestão. Se depois as respostas adequadas, não nos chegam, não devemos ser culpados por isso, pois fizemos o que era correto, encaminhar os assuntos para quem tem a obrigação de os resolver, se conseguir.

Sei que houve e sempre haverá pessoas que não concordam com certas decisões, mas também sei que a maioria concorda. Tanto assim, que em cinco eleições que concorri, obtive sempre a maioria absoluta da população da Freguesia de S. Teotónio. Se algumas coisas fiz menos certas, aqui ficam as minhas desculpas. Sempre quis para a freguesia, o melhor que se possa imaginar, pois é a terra que me viu nascer e viver e que amo do fundo do coração, para sempre.

Não se pode agradar a Gregos e Troianos, tentei fazer o que a minha consciência me aconselhava e que eu e os que me acompanharam ao longo destes anos achamos melhor.

Andei a ver fotos de 1997 e congratulo-me pela freguesia que temos. Há alguns que só agora conhecem S. Teotónio, estão bastante alheios ao que havia e ao que há hoje.

Os tempos mudaram, há tradições que quase acabaram, há uma enorme desertificação no interior da freguesia, é uma nova realidade no litoral. Acabam umas épocas, começam outras, e eu com a idade que tenho já conheci algumas.

O património da freguesia tanto móvel como imóvel hoje é muito diferente do que era há duas décadas para que tal fosse possível, deixo um agradecimento a todos os que comigo, trabalharam ao longo destes vinte anos, funcionários, diferentes executivos e diferentes assembleias de freguesia (incluindo a oposição), pelo contributo que todos deram, para que terminássemos com êxito esta missão. Felicidades, muita saúde e bom trabalho para todos os órgãos autárquicos recentemente eleitos.

Bem Hajam. ◻

À EXCELENTE MARCHA DAS CRIANÇAS

Foi para mim grande satisfação o que me foi dado apreciar uma marcha com determinação na noite de S. João que a todos fez pasmar.

Era a marcha da miudagem do jardim pré-escolar admiro quem teve a coragem de moldar esta imagem que nos fez deliciar.

Graças a pessoas de grande valor é que tudo isto aconteceu que à profissão têm amor Todos! De nós merecem um louvôr por este grande feito seu.

É bom que tenhamos gente com este pensar e de muito bom gosto para o fazer isto, muito a festa veio valorizar a todos os estou a homenagear e a todos vós agradecer.

Tudo que se faz por amor nem se poupa no cansaço é lindo o desabrochar de uma flor o esforço é compensador por tudo isto aceitem o meu abraço.

Resta-me agradecer aos meninos que acharam desta maneira com tanta graça os pequeninos sempre firmes e ladinos bem honraram a sua bandeira.

Francisco Fino



LOMBAS

Durante os últimos meses de verão, ficou concluída a instalação de lombas em várias localidades da freguesia de São Teotónio. Foram colocadas a pedido dos residentes, preocupados com a velocidade excessiva

do trânsito e já se encontram devidamente sinalizadas. As lombas obrigam a reduzir a velocidade dos veículos, de forma a trazer mais segurança a pessoas e animais domésticos que circulam nas localidades. ◻

são teotónio

JORNAL DA FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO

EDIÇÃO QUADRIMESTRAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Edição:
Freguesia de São Teotónio

Diretor:
Dário Filipe da Conceição Guerreiro

Colaboradores:
Cláudia Marques, Fábio Guerreiro, Hélder Salvador,
João Mendes, Laura Tschampel
Mariana Parreira, Rute Duarte, Telma Guerreiro
Xavier Fernandes.

Fotografias:
Freguesia de S. Teotónio,
Mariana Parreira
Laura Tschampel
CDCC, GEUM, GDR.

Design/paginação:
Monte d'Ideias
www.montedideias.pt
info@montedideias.pt

Tiragem:
1000 exemplares
Produção:
Gráfica Funchalense
DL: 412254/16

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DA FREGUESIA DE S. TEOTÓNIO

Na primeira quinzena de Agosto a ARPIFST organizou atividades para crianças no âmbito do Projeto Inter-Gerações. O objetivo deste Projeto foi juntar idosos e crianças, proporcionando troca

de saberes por meio de brincadeiras, atividades desportivas e recreativas, dinâmicas entre idosos e crianças. Este é um protejo que a ARPIFST pretende dar continuidade, realizando o mesmo nas próximas Férias do Natal. ◻



O principal objetivo foi a ocupação dos tempos livres, em período de férias escolares, onde se desenvolveram diversas atividades no Jardim de Infância de São Teotónio, como inúmeras saídas de diversão, passeio, interação. Desde as saídas à praia, feira, parque infantil, Jardim da Elsa, mercado, barbeiro, igreja,

piquenique, também se visitou a Sociedade, os “Calculinhos”, a GNR, o campo de futebol do GDR, o Lar de S. Teotónio e os Bombeiros de Odemira. Além destas também se realizaram outras atividades como culinária, dança ou piscina, que preencheram com amor e alegria os dias do mês de Agosto a 28 crianças da Freguesia! ◻

ESPAÇO DE VERÃO DA FREGUESIA DE S. TEOTÓNIO

TIC TAC ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS

ATIC TAC organizou o Espaço MARE nos meses de julho e agosto, onde foram desenvolvidas várias atividades lúdicas às crianças da Zambujeira do Mar e de S. Teotónio. Ao longo dos dois meses de verão as crianças usufruíram da praia e de piscina, conheceram o interior do concelho, praticaram Atividade Física e Desportiva e visitaram algumas das principais atividades económicas da Zambujeira do Mar. Também praticaram Yoga, fizeram Teatro e atividades de Ciências Experimentais. O Espaço MARE, com alvará do Instituto Português do Desporto e da Juventude, contou com o apoio do Município de Odemira que cedeu as instalações da EB1 da Zambujeira do Mar para o funcionamento das atividades e o transporte para as visitas realizadas fora da freguesia. ◻



O Projeto ST-E6G desenvolveu a atividade Férias de Verão com 40 crianças de 4 nacionalidades, 7 jovens, 1 monitor jovem e 4 técnicos. Foram dias coloridos e alegres, com aprendizagem, amizade e muita animação. As atividades decorreram no recinto da EB1 de São Teotónio, na Vila/comunidade e em várias saídas da localidade e/ou concelho de Odemira. O programa teve muitas experiências enriquecedoras das quais se destacam as colaborações com a Fundação Benfica, a Associação de Paralisia Cerebral de Odemira, a

Associação Pé de Xumbo e o Centro de Ciência Viva de Estremoz. Por outro lado, destacam-se também as saídas e visitas: à Praia, ao Zoomarine, ao Zmar, ao Estádio da Luz e Museu, ao Projeto Bola pra Frente do Bairro Pé Cruz em Lisboa.

No final, as atividades culminaram com o envolvimento das famílias, num evento de partilha de momentos, exposições, mostra de talentos e lanche convívio.

Em suma, foi um bom Verão, “Construindo Amizades sem Fronteiras”. ◻

PROJETO ST-E6G (TAIPA)

“amizades sem fronteiras”



4 DESTAQUE



Para contar como foi a edição de 2017 do festival do polvo, o jornal da freguesia entrevistou António Manuel Viana da Silva, presidente da A.C.R.D.Z. O Sr. António Silva tem 55 anos, é natural da Zambujeira do Mar, nascido em Vale Figueira e viveu na Zambujeira até aos 18 anos. Foi voluntário na Marinha Portuguesa durante 31 anos, regressando mais tarde às origens.

Como começou a sua participação na associação?

Durante alguns anos, a associação estava semi-abandonada, não totalmente porque tinha um presidente, mas tinha pouca atividade. Os sócios queixaram-se, desafiámo-nos uns aos outros e arranjou-se um grupo para tomar conta da associação em 2012. Conseguimos reunir umas quantas vezes, houve eleições em Abril de 2013 e o novo grupo trouxe alguma dinâmica à Associação.

Como surgiu a ideia do festival?

A associação, há cerca de cinco anos atrás, não tinha dinheiro e algumas dívidas. Falámos com o presidente da Câmara, sugerimos que fossem feitas obras no edifício da associação e ele aceitou, juntamente com a antiga Junta de Freguesia. Fizemos obras e, depois das obras, pedimos mais colaboração para eventos. Nessa altura o presidente da Câmara sugeriu que se fizesse o festival do polvo. Fomos falando e logo nesse ano, em Setembro, fez-se o primeiro festival do polvo. Faz agora cinco anos.

O que há para ver no festival?

Para além das bandas para animar, podem desfrutar do que é possível fazer com o polvo.

Provar os vários pratos de polvo, com perto de 50 receitas para petiscar. Há os pratos comuns e cada restaurante cria mais dois ou três. É fornecido um impresso para um menu a todos os restaurantes para os pratos que querem destacar. O polvo é um produto da região que permite ser confeccionado de muitas maneiras e em termos de armazenamento é muito interessante porque precisa de ser congelado para perder a sua rigidez natural.

Quanto à programação, a partir das 14h30 há música e insufláveis para as crianças durante a tarde. Às 17h há uma prova com showcooking e, a partir das 19h, os artistas começam a tocar, há os jantares e depois vai-se acompanhando, noite dentro, com música até às 2h da manhã.

Porquê a escolha desta data? Tem a ver com a apanha do polvo?

Não, o polvo há todo o ano. Como é em espaço aberto, não é possível realizar o festival no inverno. Pensámos que em Julho e Agosto não haveria condições para a realização do festival porque os restaurantes estão cheios. Mas Setembro é uma boa altura porque já é uma época mais calma.

Quais as entidades envolvidas na organização?

A verba é fornecida pela Câmara e nós fazemos a gestão do valor, contratando os artistas. Pedimos também a colaboração aos comerciantes, e temos conseguido realizar o festival. A Junta de freguesia de São Teotónio e a Doca Pesca também participam. A Escola Profissional de Odemira dinamiza o showcooking e fornece o material para o mesmo.

Como têm a população residente e os visitantes

reagido ao festival?

O que temos percebido é que as pessoas têm gostado, elogiam o trabalho e a nossa vontade. Porque acaba toda a gente por desfrutar da festa.

No primeiro ano vieram poucas pessoas, vieram os que souberam... Agora parece que até os que não sabem vêm também. O número de pessoas que visita o festival aumentou significativamente, servem-se mais almoços e jantares e mesmo os alojamentos têm sido mais procurados.

Acha que as pessoas da Zambujeira já sentem que este é um festival deles?

Sim, as pessoas sentem que há um acontecimento, que é uma coisa boa que acontece. As pessoas manifestam vontade em querer saber o que vai acontecer.

Que inovação tem surgido?

Aí se calhar não temos sido suficientemente empenhados, talvez devesse haver mais destaque ou evolução, mas a verba não cria muito desafio... Procuramos introduzir pessoas mais conhecidas, inovar ao nível da programação.

Tem ideias para o futuro do festival?

Com mais investimento, redimensionava em termos de presença de artistas, e se calhar isso arrastava outros interesses e outras vontades, a nível de restaurantes. Podiam evoluir e valorizava com certeza. Se calhar trazer um canal de televisão um programa de televisão aqui dava também outra dimensão. Mas para isso tem que haver aquilo com que se compra os melões. 🍈



ENTREVISTAS A RESTAURANTES

“O MARTINHO”

Como tem corrido o festival do polvo?

O festival do polvo tem sido uma mais-valia aqui para a Zambujeira porque já é uma época que vai tendo menos gente e acaba por ser um fim-de-semana bom. Penso que tem tido boa aceitação por parte de todos.

O que é que se poderia melhorar ou mudar no festival do polvo?

Há sempre muita coisa a mudar. Por

exemplo, com estas novas esplanadas, acaba por ser tudo muito fechado. E acho que devia haver mais opções para ter esplanadas em espaço aberto. Nesta altura, ou só na época de verão. Não quer dizer que fosse o ano todo mas podia ser pontualmente, nestas alturas. É verdade que abrimos os vidros e fica aberto, mas é sempre diferente de uma esplanada na rua.

“O VICENTINO”

Qual a vossa opinião sobre o festival do polvo? Sentiram que trouxe mais clientes?

Acho que esse tipo de iniciativas se devem sempre apoiar. Nós participamos porque achamos que é importante fazer parte desse conjunto. Se trouxe mais clientes cá acima, nem por isso, na medida em que as coisas acontecem todas no centro. E nós acabamos por ter a mesma clientela que temos sempre, não tivemos uma afluência superior. Lá em baixo diria que sim, porque as pessoas vão todas lá e há os eventos e as coisas acabam por se passar todas por lá. Apesar de termos aqui as sinaléticas do festival não notei muito maior afluência para dizer a verdade.

O que sugere para melhorar?

É complicado, poderiam se calhar fazer eventos em cada um dos restaurantes. Eventualmente umas provas que tentassem integrar os restaurantes, mas também acho que isso em termos logísticos pode ser difícil. Estou a dizer

isto mas não no sentido negativo porque quando resolvi participar já sabia que se iria passar tudo no centro. Já sabia que não viria tanta gente. Era o nosso primeiro ano também, se calhar este ano já vem mais gente cá acima. Mas acho que este tipo de iniciativas são sempre de louvar. As coisas têm corrido bem mas sempre um pouco à parte.

Que inovação introduziram nos vossos pratos para o festival?

O ano passado introduzimos o carpaccio de polvo. Nós tínhamos uma salada de polvo que era a melhor da Zambujeira. Mas parece que o restaurante não chama os pratos mais tradicionais. E quando introduzimos o carpaccio de polvo, começou a “sair” mais apesar da salada de polvo ser melhor. São aqueles fenómenos daquilo que o espaço sugere às pessoas. Este ano voltamos a fazer a massa fria com caldo de polvo ou, se calhar, é altura de introduzir novamente a salada de polvo!

“MIRAMAR”

Como tem corrido o festival do polvo?

Tem corrido bem, sem dúvida, têm vindo muitas pessoas. Trouxe mais pessoas na época um bocado mais baixa, a seguir ao mês de Agosto, fins de Setembro. Tem sido um êxito, é para continuar. É uma excelente ideia que tiveram.

Alguma sugestão de mudança?

Melhor pode-se sempre fazer. Trazer grupos musicais mais conhecidos. Podia chamar mais pessoas. Tem sido bom, mas se trouxessem um Anselmo Ralf chamava mais pessoas. Eu sei que é mais caro,

mas acho que devia haver um consórcio entre todos os comerciantes e um apoio da Câmara e podíamos trazer artistas mais conceituados. Não estou a tirar valor aqueles que vêm, o coro que vem de Serpa tem uma corda vocal incrível. Podiam fazer um misto. Eu tenho algumas ideias que temos vindo a debater. Aqui na Zambujeira fazia falta uma associação de comerciantes. Criava-se um fundo para trazer mais pessoas. No verão não é preciso, mas nas épocas mais baixas devia-se criar mais iniciativas. 🍷

6 CULTURA

TEATRO SÉNIOR APRESENTA

Grupos de Teatro Sénior da Sociedade Recreativa S. Teotoniense, financiado pela Freguesia de S. Teotónio* continua a sua atividade com muita alegria e dedicação, e para este ano levam à cena uma nova peça, uma história que nasce de diferenças sociais com uma pitada de poesia popular! Fiquem atentos às novas datas para a freguesia de S. Teotónio!

“Na Rua da Fina Flôr”

Sinopse:

Só lá mora gente de grande classe, ricos ociosos rodeados das suas empregadas domésticas. E eis que um dia por confusão, se instala a revolução das serviçais, a vida muda naquela rua, as flores murcham nos quintais! Sr. Vasculho varredor, que queria ser doutor, da história leva a melhor! Empregadas sorridentes que no fim ficam contentes na rua da Fina Flôr! 🟢



GRUPO DE TEATRO CABANITA DA SOCIEDADE RECREATIVA S. TEOTONIENSE

Projeto CLICK > Teatro Interativo
Igualdade de Género e Violência Doméstica

Este projeto pretende sensibilizar a comunidade e os jovens para os temas da Igualdade de Género e Violência Doméstica, e informar o público-alvo sobre as respostas disponíveis no território.

O CLICK foi apoiado pelo programa SINERGIAS SOCIAIS do Município de Odemira. Tem como principais parceiros o GAVA - Gabinete de Apoio à Vítima e ao Agressor (TAIPA), o Agrupamento de Escolas de Odemira, o Colégio Nossa Senhora da Graça de V.N. Milfontes e o Centro Escolar e Empresarial Sudoeste Alentejano.

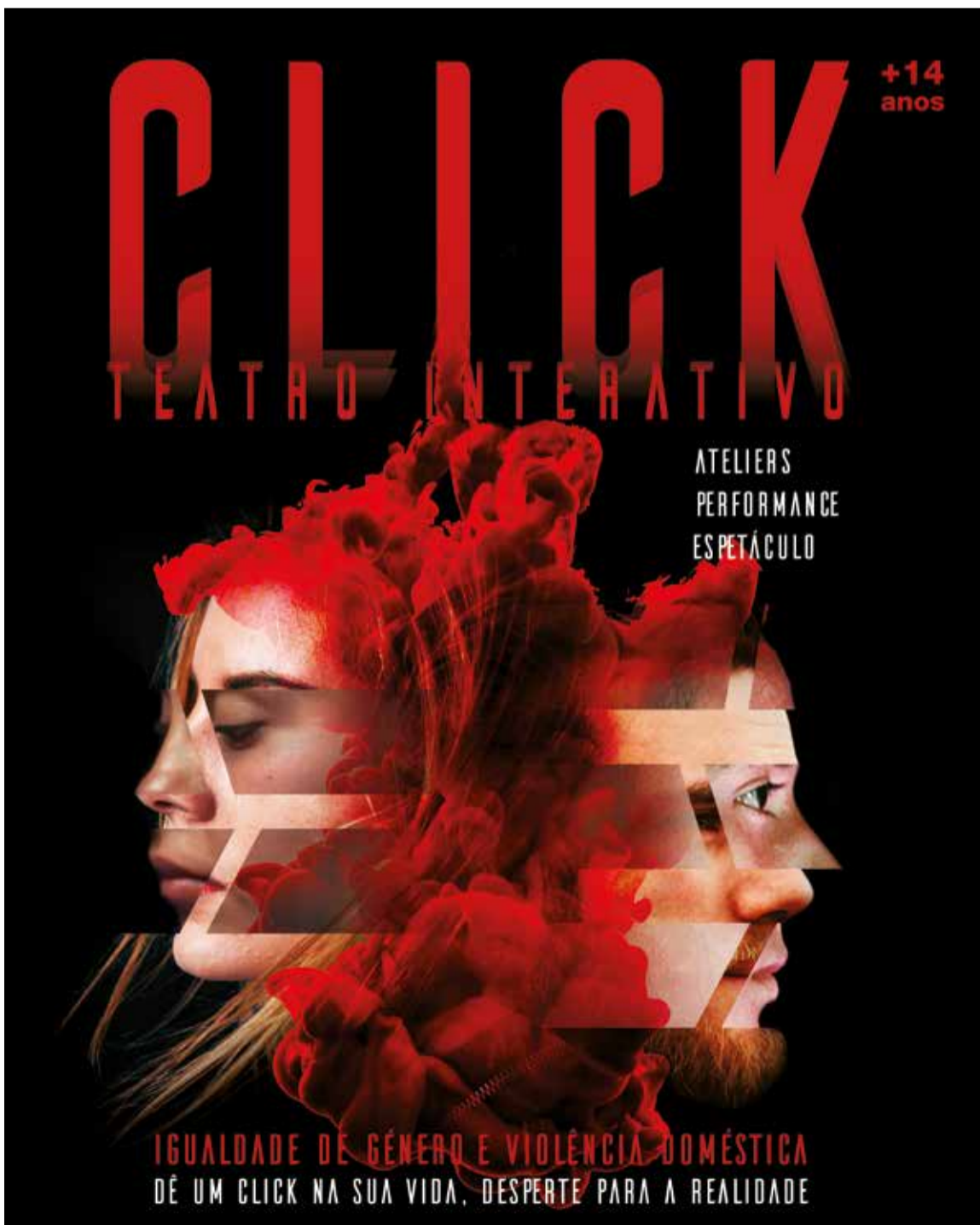
O Projeto prevê o desenvolvimento de Ateliers com base no teatro fórum/teatro de opinião sobre o tema da igualdade de género nas três escolas secundárias do Concelho de Odemira, a criação de um espetáculo de teatro interativo, pelo Grupo de Teatro Cabanita da SRST, sobre violência doméstica com apresentações na comunidade e uma adaptação do mesmo espetáculo para as escolas secundárias parceiras do projeto.

Sinopse da peça:

Espectáculo de sensibilização criado através de um percurso por várias salas com diferentes cenas em torno de um amor que veste Vermelho. Vermelho Sangue, Vermelho Mãe, Vermelho Violência, Vermelho Vida. Tudo por um Vermelho de Amor.

Esta apresentação tem a particularidade de ser interativa para o público e de se repetir para cada pessoa que se atrever a vê-la. Experimente connosco este grito Vermelho, em busca de um Vermelho de Amor! Fique atento às datas para o mês de Novembro.

*Para maiores de 14 anos. 🟢



2ª HOMENAGEM À FADISTA AMÁLIA RODRIGUES



NO CENTRO CULTURAL DO BREJÃO



Esta segunda homenagem á semelhança da primeira realizada há um ano, resultou de uma organização tripartida entre Camara Municipal de Odemira, a Fundação Amália Rodrigues, e a Associação Cultural de Desenvolvimento Social e Economico de Brejão, (ACDES-Brejão) e ainda e sempre com a simpática colaboração da empresa Musica no Coração do empresário e amigo Luis Montez.

Efectuou-se no passado dia 06 de Outubro, na (ACDES- Brejão), a segunda homenagem “Tributo a Amália”, precisamente e não por acaso no dia que fez 18 anos da sua morte.

Esta segunda homenagem á semelhança da primeira realizada há um ano, resultou de uma organização tripartida entre Camara Municipal de Odemira, a Fundação Amália Rodrigues, e a Associação Cultural de Desenvolvimento Social e Economico de Brejão, (ACDES-Brejão) e ainda e sempre com a simpática colaboração da empresa Musica no Coração do empresário e amigo Luis Montez.

A homenagem constou de um programa de 2 dias, em que na 6ª.feira dia 06/10, tivemos na ACDES-BREJÃO, uma exposição de varias peças pessoais da Dona Amália que fazem parte do espólio do Museu Amália em Lisboa na Rua de S.Bento, entre as peças presentes, destacaram-se 3 maravilhosos e originais vestidos da nossa Diva, que foram por ela usados em diferentes espectáculos por esse mundo fora, alem destes vestidos o museu fez-se representar através de outras peças mais pequenas, que estão diariamente expostas na Rua de S.Bento (uma Guitarra, um cronograma da artista) além de fotos e muitas outras recordações das que são vendidas aos visitantes do Museu, permitindo as gentes do Brejão e quem nos quis visitar adquiri-las nesses dias no Brejão.

Pelas 21h30 o Presidente da ACDES, deu as boas vindas aos presentes e fez uma pequena resenha das marcas deixadas no Brejão pela Dona Amália (com a sala totalmente esgotada mas num silêncio

impressionante de respeito pela homenageada e pelos artistas em palco), deu-se inicio a uma excelente sessão de Fados (Tributo Oficial a Amália) composto por três jovens fadistas Joana Amendoeira, Sandra Correia e Tânia Oleiro Acompanhadas por Pedro Amendoeira na Guitarra Portuguesa, Luís Pontes na Guitarra clássica, e Carlos Menezes no Baixo. Que nos ofereceram em primeira mão um espetáculo



(Tributo Oficial a Amália)-estreia-concebido para ser apresentado durante todo o ano em Lisboa e noutras cidades. Após mais de 2 horas de fados a noite terminou com as três fadistas em palco em simultâneo e o publico aplaudindo em pé, numa enorme e demorada salva de palmas. Valeu a pena, onde quer que Amália esteja, certamente soltou uma lágrima, fechou os olhos baixou e levantou a cabeça e agradeceu os aplausos, (com aquele OBRIGADA, OBRIGADA, OBRIGADA no seu tom de voz tão peculiar.)

No Sábado dia 07/10/17, (entre as 10h00 e as 18h00) a sua casa na quinta junto àv praia com o seu nome, esteve aberta ao publico onde todos puderem visitar ou revisitar, numa cortesia da Fundação Amália, (concretizada na pessoa do Sr. Eng. Antonio Acciaioli Campos, a quem aproveito para publicamente agradecer todo o empenho, competência, dedicação e disponibilidade física e mental para que tudo tenha decorrido sem falhas), as pessoas em pequenos grupos foram convidadas a seguir um Cronograma do percurso da artista, no exterior, seguindo-se a visita ao interior da casa acompanhados por um guia do museu, terminando a visita já lá fora, junto à piscina com vista sobre a praia da Amália.Foi uma vez mais um fim de semana “Amaliano” pleno de recordações e sentimento, onde mais de 200 visitantes saíram com vontade de voltar.

O meu obrigado a todos e a cada um que de alguma forma contribuíram para que este Tributo/homenagem tenha sido o sucesso que foi. 🍷

O Presidente da ACDES-Brejão
António Campos

Festival do milho e do feijão

“

A Associação de Solidariedade Social Nossa Senhora do Mar da Zambujeira do Mar foi a instituição escolhida para o apoio da causa social deste ano. A proposta da instituição consistiu na angariação de fundos para a compra de um recuperador de calor que proporcionará um ambiente acolhedor aos idosos.

O festival do Milho e do Feijão 2017 aconteceu novamente em São Teotónio nos dias 11 e 12 de novembro. Mais uma vez todos se esmeraram para cozinhar iguarias de milho e feijão, mostrando nos seus stands uma grande variedade de bolos, petiscos e pastéis.


A Associação de Solidariedade Social Nossa Senhora do Mar da Zambujeira do Mar foi a instituição escolhida para o apoio da causa social deste ano. A proposta da instituição consistiu na angariação de fundos para a compra de um recuperador de calor que proporcionará um ambiente acolhedor aos idosos. Serão depois desenvolvidas atividades em parceria com o Jardim de Infância e a E.B. 1 da Zambujeira do Mar. Os mais jovens dessas escolas terão a oportunidade de participar no projeto “Histórias passadas à lareira” em que se vão partilhar histórias entre gerações com os idosos da associação de solidariedade.

No domingo, realizou-se o V concurso de papas de milho em que participaram 11 papas. O júri foi composto por nove pessoas do público, que votaram as três melhores papas. A senhora Teresa Neves ganhou o primeiro prémio, uma noite na Herdade do Sardanito da Frente. A paróquia, com a ajuda do senhor Rogério Ribeiro, recebeu o segundo lugar, que foi este ano uma refeição na Marisqueira I. O terceiro lugar foi ganho pela senhora Florentina Inácio, que recebeu um lanche na pastelaria Pôr do Sol.

Celebraram-se novamente tradições locais, como a desfolhada ao ritmo de acordeão e a missa campal. O milho desfolhado foi devolvido a quem o plantou, para que possa ser reutilizado, o que foi uma novidade este ano, reveladora do espírito comunitário.

A animação musical alegrou a tarde com o grupo Rock Nã Drome no sábado, e, um pouco mais tarde “Relembrando Severa” e o grupo Zoombidos terminaram a festa. No dia seguinte também não faltou animação e houve muita música com o Grupo Canta São Teotónio, o Grupo Campaniça do Mira, o Rancho Folclore de Vila Nova de Milfontes e o Grupo Tibórnia.

Os mais pequeninos aproveitaram a brincadeira nos insufláveis e a caça ao tesouro organizada pelo Espaço ST. Ainda para os mais novos, a Associação Admira realizou uma oficina de bombas de sementes durante a tarde de domingo.

Nos dois dias os visitantes provaram castanhas no magusto comunitário, o qual foi muito apreciado. 





É importante, nos nossos dias, falar de igualdade de género porque os modelos tradicionais de família mudaram.

IGUALDADE DE GÉNERO

Sabia que as mulheres passam, em média, mais 1 hora e 45 minutos por dia do que os homens a realizar tarefas domésticas? E que a desigualdade salarial entre homens e mulheres é um problema persistente há anos em Portugal?

As tarefas domésticas e a desigualdade salarial são apenas alguns dos campos em que as mulheres estão em relação desigual relativamente aos homens. É importante, nos nossos dias, falar de igualdade de género porque os modelos tradicionais de família mudaram. Se antes o homem era visto como responsável pelo sustento, com responsabilidades no domínio público, e à mulher se atribuía o cuidar da casa e da família, hoje a estrutura da família mudou. Atualmente, tanto homens como mulheres têm profissões remuneradas e as mulheres participam mais ativamente na vida pública. No entanto,

em geral, a participação do homem nas tarefas domésticas não tem aumentado e as mulheres têm ainda difícil acesso a cargos superiores na política ou na chefia de empresas. Ainda há muitos estereótipos que diferenciam homens e mulheres na sociedade.

A linguagem é outro exemplo da forma como a desigualdade entre homens e mulheres se manifesta no quotidiano. É um exercício interessante comparar no dicionário a definição de “homem” (“Qualquer indivíduo pertencente à espécie animal que apresenta o maior grau de complexidade na escala evolutiva; o ser humano; a espécie humana, a humanidade.”), com a definição de “mulher” (“O ser humano do sexo feminino capaz de conceber e parir outros seres humanos e que se distingue do homem por essas características; esse mesmo ser humano considerado como parcela da humanidade; Mulher dotada das

chamadas qualidades e sentimentos femininos”). A mulher é considerada, por oposição ao homem, uma parcela da humanidade, um ser frágil e dependente.

As mulheres continuam a ser as principais vítimas de violência doméstica, sendo Odemira o concelho com mais ocorrências registadas de violência doméstica no distrito de Beja. Para sensibilizar para esta realidade, os grupos de teatro amador do Concelho de Odemira têm interpretado um trabalho que visa promover a igualdade de género. Nesse sentido, o grupo de teatro Cabanita apresentou a peça CLICK em São Teotónio.

Neste contexto, é sempre útil referir que existe em Odemira um Gabinete de Apoio à vítima (G.A.V.A.), situado na Rua José Maria de Andrade nº4 (atrás do Serviço de Finanças de Odemira), aberto de segunda a sexta-feira das 09h00-13h00 e das 14h00-17h30. ◻

2ª CAMINHADA PELA SAÚDE COM PROVA DE ORIENTAÇÃO PARA INICIADOS.



> A ATIVIDADE SOCIAL MAIS PARTICIPADA DO PRESENTE ANO

Na passada noite de 29 de Julho aconteceu em S. Teotónio a atividade social mais participada do presente ano! A 2ª Caminhada pela Saúde com Prova de Orientação para iniciados.

Esta caminhada foi organizada pela Comissão Social da Freguesia de S. Teotónio e contou com a participação total de cerca de 100 pessoas nas duas atividades! Uma caminhada de 6 km à luz da Lua e uma Prova de Orientação noturna que foi um sucesso entre os mais jovens. A equipa vencedora desta prova teve como prémio uma atividade de Softcoasteering patrocinada pela Fourwinds de Porto Covo. No final todos os participantes tiveram direito a Ceia e ao convívio entre todos. Os valores recolhidos por esta atividade reverteram a favor da causa Social de 2017 – “Histórias à Lareira” da Associação da Nossa Senhora do Mar. ◻

Feira Caça e Pesca

“Tendo como objetivo promover tanto a modalidade da caça como recentemente a da pesca, ambas com bastante representação e dinamismo no nosso concelho.



A Feira de Caça e Pesca tem vindo a ser realizada entre a parceria do Município de Odemira, Freguesia de S. Teotónio e a Associação de Caçadores e Pescadores do concelho de Odemira. Tendo como objetivo promover tanto a modalidade da caça como recentemente a da pesca, ambas com bastante representação e dinamismo no nosso concelho e já com algum protagonismo no seio dos seus apreciadores pelas boas condições para as suas práticas.

A feira deste ano realizou-se nos dias 2 e 3 de Setembro contou com a presença de associações e empresas ligadas ao tema, a modalidade da caça estava representada com a exposição de cães de matilha e exposição de outros animais que são habitualmente o alvo das caçadas. Demonstrações de caça de parar, de caça ao coelho e ainda o 4º Concurso de Matilhas de Caça Maior.

Na modalidade da pesca, que foi a grande inovação desta edição da feira, foi realizada uma prova de pesca ao achigã em embarcação, concurso de pesca apeada e demonstrações de pesca com pescador profissional no maior aquário móvel da Europa que esteve no recinto da feira durante todo o evento. Foram também realizadas provas de tiro ao alvo e demonstrações e falcoaria, além de toda a animação musical e representação gastronómica envolvente. Esta edição contou com cerca de 1300 entradas de valor simbólico a favor da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Odemira. ◻



Além das Festas e Festivais alusivos a produtos gastronómicos na nossa freguesia, na sua opinião, que outro produto seria merecedor de um festival?



“Poderia fazer-se a festa do medronho, pois adoro apanhar medronho e beber também, só que já não posso!”

**Natércia da Silva/56 anos
Casa Nova da Cruz**



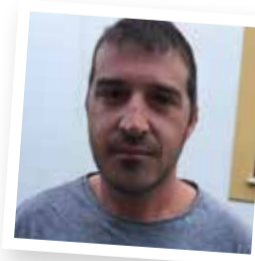
“Poderia fazer-se o Festival do Medronho! É um produto da região que é muito falado e cada vez mais divulgado.”

Marta Glória/27 anos/Zambujeira do Mar



“Fazia-se o festival da aguardente de medronho! Estamos em terra de medronheiros e até existe uma estila da Freguesia de S. Teotónio.”

António Matos/78 anos/Delfeira



“Gostava que voltassem a fazer a Festa da Cerveja que em tempo acontecia na Zambujeira do Mar, com cerveja e petiscos!”

Luís Ferreira/34 anos/Zambujeira do Mar



“Fazia falta um festival ligado aos frutos vermelhos produzidos na zona. Nesse festival poderia divulgar-se a confeção de doçarias, pastelarias e gelatarias com esses produtos. Além disso seria uma promoção para as próprias empresas!”

António Gregório/59 anos/Baiona



“Penso que deveríamos ter um festival sobre o nosso mar e com produtos do mar, como por exemplo, os perceves. E que ao mesmo tempo promovesse a proteção ambiental.”

Isabela Silveira/51 anos/S. Teotónio

A ZÉFINHA GORDA



São Teotónio Antigamente

Sua História

Seus Lugares

Suas Gentes

Coisas e...

Ao concluir-se qualquer obra, seja ela em que área for, quase sempre ao vê-la já pronta o seu autor, numa autocrítica, lhe acha algo que, se agora fosse faria de uma forma diferente ou não a faria. Serve isto para dizer que ao vermos já impresso o livro «São Teotónio Antigamente - sua História, seus Lugares, Suas Gentes, Coisas e...», de nossa autoria e apresentado em 30-11-2016 pelos Vice-Presidente da CMO Hélder Guerreiro, Historiador António Martins Quaresma e o Professor Fernando Évora (aquém muito gratos estamos), na Sociedade Recreativa Sãoteotoniense, detectamos coisas que hoje seriam descritas de uma forma diferente ou seriam mesmo substituídas. Lacunas e omissões imperdoáveis não referindo sobretudo algumas pessoas que foram marcantes nas suas épocas, e ainda nossas contemporâneas, dignas de honrosa menção no conteúdo e nos objectivos daquela obra mas que, injusta e imerecidamente ficaram na gaveta do nosso esquecimento e que, só por lapso foram omissas. Dessas pessoas uma que na sua época, foi das Sãoteotonienses mais queridas pela sua vivacidade, simpatia, alegria contagiante e de quem todos ou quase conheciam, gostavam e carinhosamente a tratavam. Aqui e agora nos arrojam, muito respeitosamente, tentando redimir-nos de uma dessas nossas omissões e, numa homenagem à sua memória aqui vai tudo o que sobre esta nossa grande conterrânea conhecemos e que tivemos o prazer de ainda com ela conviver pessoalmente.

Trata-se da nossa muito querida Josefa Simões Martins de seu nome mas, mais conhecida por Zéfinha Gorda, como, sem depreciações e respeito, era carinhosamente tratada devido ao seu aspecto físico que em nada a afligia ou diminuía no seu normal convívio com os seus conterrâneos. Nasceu em 1915 e faleceu em 1979. Filha de Ricardo Martins

Escarchado (1875-1956) e de Carlota Augusta Simões Martins (1879-1964), e ainda familiar do Sr. Resmengo figura na altura muito conhecida dos São Teotonienses.

Funcionária da Casa do Povo, supomos que desde a sua fundação (1939-1940) presidida pelo Dr. Nunes, ainda no tempo do médico Aventino Xavier de Bastos e depois de 1946 enfermeira sem diploma do nosso saudoso Dr. Jaurés Rita Clara Delgadinho que nesta data chegou a São Teotónio e por iguais razões, foi por todos nós muito querido e respeitado.

Até ao fim da sua carreira sempre foi a zelosa e prestável funcionária da Casa do Povo. Todos os dias a podíamos ver pela manhã sempre com a sua batinha branca de enfermeira, um sorriso simpático, caminhando alegremente, pela Rua 5 de Outubro onde tinha que se desviar de um cavalo atravessado na rua a ser ferrado pelo Ti João da Cruz, Praça da Republica, distribuindo sorrisos, simpatias e palavras amigas e de conforto a todos que encontrava no seu caminho, pela rua Alexandre Herculano, onde cumprimentava o Piegas e o Bolinhas e nos Correios a sua amiga Natércia Rocha e o nosso querido Augusto Carteiro e ainda logo a seguir a muito conhecida Chica do Pombal e o seu marido A. Tapum, em direcção ao seu posto de trabalho, a Casa do Povo de São Teotónio então ainda na Rua de Odemira onde sempre chegava pontualmente e logo era cumprimentada pelo seu companheiro de trabalho Augusto da Casa do Povo como era conhecido apesar de o seu verdadeiro nome ser José Augusto de Matos.

Devemos aqui referir uma excepção porque, apesar de toda esta sua simpatia havia por aqui um determinado grupo etário que não simpatizava assim tanto com a nossa Zéfinha. Referimos à pequenada que tinha que levar a pica das vacinas ou injeções, de um ou outro tratamento e que fugia

ao ir à Casa do Povo e ver a aproximação da nossa heroína. (Fizemos parte desse grupo). Era ela no uso da sua longa prática, quem fazia o trabalho de uma enfermeira diplomada que na terra não havia, dava injeções receitadas pelo médico, fazia tratamentos, os primeiros socorros e outros cuidados de saúde, sempre com a sua simpatia, disponibilidade e boa disposição. Todo o mundo em São Teotónio tratava a sua Zéfinha com muito carinho e atenção. Por tudo isto aqui e agora lhe prestamos esta nossa sincera homenagem, certos de que somos acompanhados por todos aqueles que ainda tiveram o privilégio de a conhecer. Julgamos assim minimizar uma de algumas nossas falhas daquele nosso livro escrevendo aqui o que nele devia de constar.

O nosso obrigado a todos. Desculpa-nos Zéfinha!

OBS: A foto foi tirada junto ao marco Geodésico SÃO TEOTÓNIO na proximidade dos Dois Moinhos Juntos, então ainda em plena actividade. É um grupo de meninas da época que bem conhecemos. Lugar então muito concorrido por alunos e professores e muitos São Teotonienses. Era linda e diversa a paisagem que dali se podia observar sobretudo na Primavera.

Zé Viana

São Teotónio, 30 de Janeiro de 2017

JOSÉFA SIMÕES MARTINS (ZÉFINHA GORDA) (1915-1979). Filha de Ricardo Martins Escarchado (1875-1956) e de Carlota Augusta Simões (1879-1964). Funcionária da Casa do Povo. Pessoa muito obesa mas muito simpática e prestável. Todo o mundo a conhecia e dela gostava. A Zéfinha Gorda como carinhosamente era tratada. Irradiava simpatia por onde passava. Era sobrinha de José Simões (Resmengo). ◻

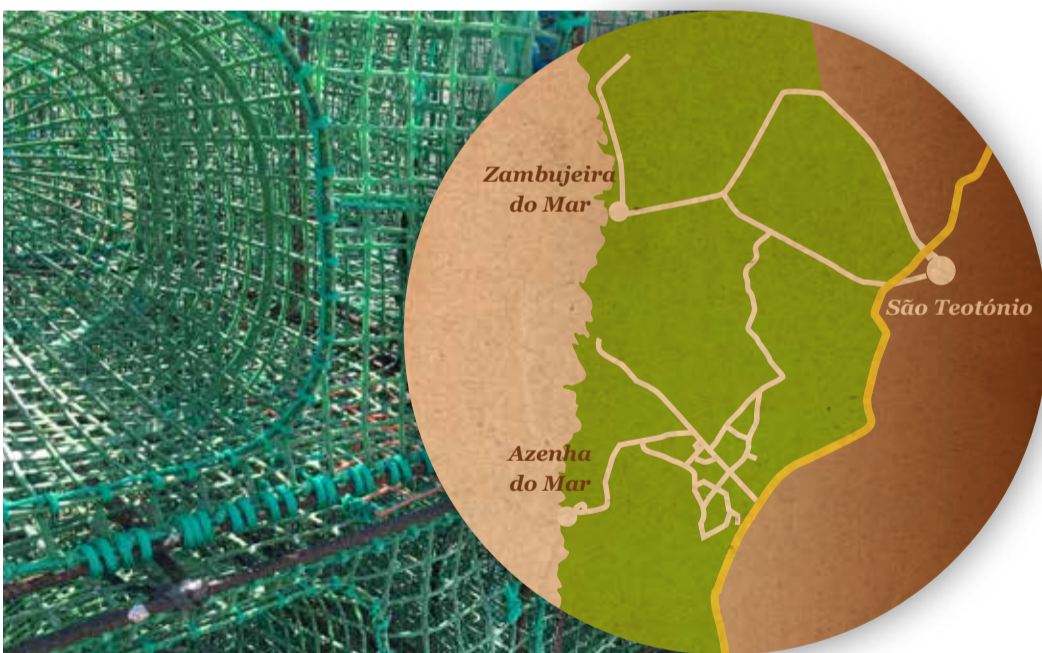
12 ROTEIRO



Azenha do Mar



À conversa com o Sr. José Manuel Nunes Silva, filho da terra, descobrimos que “Assenha do Mar” era o nome deste lugar ainda no tempo em que as crianças iam à escola a pé até Odeceixe e o peixe era carregado de burro também para lá.



A Azenha do Mar é uma aldeia piscatória à beira mar plantada a 13,6km de distância da vila de S. Teotónio, e a 3,8km da localidade do Brejão. Na Azenha do Mar vale a pena um passeio pelos miradouros com vista para o mar e para o porto de pesca.


Algum do peixe e marisco é comprado na lota situada no porto, onde podemos observar a entrada e saída de barcos para a pesca que outrora vinham carregados de lagostas, peixe-espada, corvina que atualmente escasseiam muito ou quase não se encontram na nossa costa. Chega-se ao porto por uma pequena estrada alcatroada apenas há cerca de 10 anos, ou uma escada de madeira ainda mais recente.

As bonitas casas dos pescadores (aprestos) no cimo do porto, são utilizadas pelos pescadores para guardar o material utilizado na pesca.

Mas nesta terra não se pescou só peixe e marisco. Entre os anos 70 e 80 os pescadores da Azenha do Mar pescavam limo ou algas a mergulho, e segundo José Manuel da Silva, “foi o que trouxe alguma riqueza a vários pescadores da Azenha do Mar”, pois o limo era levado para uma fábrica em Coima e grande parte exportado para o Japão.

Mas parece que os bons tempos de pesca já lá vão, pois neste porto onde existiam 43 embarcações, neste momento existem apenas 12 a 13.

Além do oceano, a Azenha do Mar tem também um parque infantil onde as crianças podem passar um bom bocado, e a curiosidade de que cada rua tem o nome de um peixe ou marisco relacionado com a pesca tradicional da costa.

Esta aldeia conta com dois restaurantes, um deles famoso pelos seus pratos de marisco a baixo preço, ambos com vista para o oceano. Uma aldeia simples de gente modesta, mas com uma grandiosa riqueza que não passa despercebida a quem por cá passa e a quem por aqui vive, o mar! Mais um quadro invejável deste nosso alentejo singular! 

“Assenha” era o nome de uma propriedade localizada onde é atualmente a Azenha do Mar, e quando chegava correio para alguém habitante daquele lugar trazia no seu destinatário “Flôr da Assenha” e começaram por chamar ao lugar onde viviam os pescadores e suas famílias de “Praia da Assenha”, mas segundo José Manuel Nunes da Silva, “as pessoas que vinham

para ver a praia, só viam pedras e riam!”. Então por teimosia sua colocava sempre no seu remetente de correio - “Assenha do Mar”. Até que um dia e também porque junto à costa havia um moinho de água a funcionar, começou a escrever “Azenha do Mar” batizando assim até hoje esta famosa terra de pescadores, onde não faltam peixe e marisco.

MIKE STEWART @ ZAMBUJEIRA DO MAR

Na passada segunda-feira (09 de Outubro), a lenda viva do bodyboard, Mike Stewart, passou pela Zambujeira do Mar.



Na passada segunda-feira (09 de Outubro), a lenda viva do bodyboard, Mike Stewart, passou pela Zambujeira do Mar.

Mike veio acompanhado pelo bodyboarder (e representante da Science em Portugal) Hugo Pinheiro, e ambos partilharam um pouco da sua sabedoria com os bodyboarders da região! Claro está, que houve ainda tempo para as tradicionais fotos da praxe e alguns autógrafos. Apesar do mega nevoeiro, da ausência de ondas foi um fim de tarde bem passado!

Obrigado a todos os que compareceram, e aos (muitos) que não conseguiram vir (por ser uma segunda-feira), outras oportunidades virão! 🟢

GRUPO DESPORTIVO RENASCENTE



Em cima: Miguel Nunes, João Luís, Hugo Marreiros, Tiago Marreiros, Idálio Loução, Gonçalo Santos, Jorge Grosskopf, José Montalto, Filipe Duarte, Miguel Duarte, Tiago Sobral, João Rosado, Tiago Mendes.

Em baixo: Zé Maria, Diogo Albano, Flávio Oliveira, Joel Reis, Diogo Mateus, Roberto Assunção, André Viana, Diogo Jesus, Vivaldo Candeias, David Neves.

O Grupo Desportivo Renascente avançou para a nova época desportiva com o objetivo bem traçado: fazer melhor do que na época anterior. O Presidente do clube, António Luís, explica que é este o lema do clube e que este princípio se aplica também aos escalões de formação. Neste sentido, o clube de São Teotónio fez algumas reestruturações para atacar a nova época desportiva. Começando, desde logo, com a chegada de Pedro Almeida, ex-treinador do Odemirense, que assume funções enquanto coordenador do futebol do Renascente, da base aos séniores. Destaque para o facto de o Renascente ter este ano todos os escalões de formação – petizes, traquinas, benjamins, infantis,

iniciados e juvenis – em competição na Associação de Futebol de Beja. Também a equipa técnica do plantel sénior sofreu alterações. Jorge Grosskopf é o novo treinador principal, acompanhado por Idálio Loução (treinador adjunto) e Filipe Duarte (treinador de guarda-redes). José Montalto, ex-atleta do clube está de regresso a casa, desta feita enquanto diretor desportivo. André Pastor (massagista) fecha a equipa técnica para o plantel sénior. Para além de conseguir melhor do que o sétimo lugar atingido na época anterior, Jorge Grosskopf e os seus pupilos perseguem um objetivo antigo do clube: vencer a Taça do Distrito e, desta forma, garantir passagem para a 1ª eliminatória da Taça de Portugal. 🟢

EQUIPA DE FUTEBOL DO CENTRO DESPORTIVO E CULTURAL DO CAVALEIRO



EQUIPA TÉCNICA:

TREINADOR: Francisco Santos

ADJUNTOS: Luís Francisco e Luís Cruz

DIRETORES TÉCNICOS:

Carlos Guerreiro e Eusébio Guerreiro

ATLETAS:

GUARDA REDES

Joel Paz, Dinis Viana.

DEFESAS

João Carlos Guerreiro, Daniel Tavares, António

Guerreiro Lourenço, Vítor Guerreiro, David Guerreiro, António Pacheco Lourenço, Fábio Guerreiro, Rodrigo Lourenço.

MÉDIOS

Roberto Silva, Márcio Gertrudes, Carlos Fonseca, Jaime Gil, Pedro Ramires, Élio Silva, Rui Rito, João Costa.

AVANÇADOS

Luís Mestre, Luís Coelho, João Pedro Guerreiro, Ruben Catarino, Ruben Emídio. 🟢

EQUIPA DE FUTEBOL DO MALAVADO



Em cima da Esquerda para a direita:

Sidney, Miguel Costa, Nicolas Fernandes, João Gonçalves, Marco Inácio, Rafael Guerreiro, Dario Silva, Michael da Costa, Pedro Viegas, Tomé Oliveira (Treinador), Leonardo Rafael, Nuno Encarnação.

Em baixo da Esquerda para a direita:

Daniel Duarte (Treinador adjunto), Edgar Baião, Luis Vilhena, Telmo Silva, Lúcio Reis, Pedro Neves, David Cardita, Xavier Fernandes e Ricardo Parola.

O G.E.U Malavado encontra-se inserido no Grupo C da Liga de Futebol de 11 do Inatel de Beja, juntamente com o CDC Cavaleiro, Sanjoanense F.C, Ourique D.C, Garvão, A.C.D Santa-Clara a Nova, G.D Santa Luzia,

G.D Sete e S.A Almodovarense.

O objectivo do G.E.U Malavado é a passagem á 2ª fase, embora sabendo que irá ser uma tarefa muito complicada, tendo em conta o grande equilíbrio que existe no grupo. 🟢

A apanha do polvo na Azenha do Mar



No porto encontrámos o pescador Luís Batista, natural da Azenha do Mar, que nos explicou como se faz a apanha do polvo. Segundo Luís Batista, este ano o polvo atingiu valores históricos, chegando a vender-se a perto de 13 euros o kg. Vende-se muito para Espanha os polvos maiores, ficando em Portugal os tamanhos mais pequenos, entre 750 g e 1 Kg.

Como tem sido a apanha do polvo este ano?

Este ano houve menos. A apanha do polvo depende do aparecimento de um caranguejo com cerca de 5 cm a que se chama “pelado”. Este ano não tem aparecido. Aparecem à deriva, à tona da água. Vão depois para a areia e enterram-se. Os polvos vão à procura do caranguejo e os pescadores apanham-nos aí com os alcatruzes.

O polvo que apanha fica na zona?

O polvo que apanho é vendido na lota da Azenha. Mas é uma pessoa do Algarve que vem buscar, penso que vai para Espanha.

Na sua família alguém é pescador?

O meu pai e o meu avô.

Há quanto tempo começou a pescar?

Há 15 anos.

Além do polvo pesca mais o quê?

Sou mariscador, apanho percebes. Junto ao polvo, dedico-me mais ao robalo, sargo, dourada, pargo...

Que quantidade de polvo considera uma boa apanha?

Com 50 kg já vale a pena. Não é bom, mas já compensa ao preço que está atualmente. O preço depende do tamanho. Estamos a vender o polvo a 7,5 euros. O polvo tem quatro tamanhos. De 750g a 1 Kg chama-se T4, o preço é 5,80 euros. O T3, a 6,30 euros, vai de 1 a 2 Kg. O T2, a 8,80 euros, vai de 2 a 3 Kg. Depois há o T1, que é o que gostamos de apanhar, de 3 Kg para cima. Isso vai para 9,5 euros. Se fizermos as contas a média dá 7,5 euros.

Há vários tipos de polvo na nossa zona?

Não, aqui há só um.

É você que prepara os iscos?

Sim, mas isso temos que comprar. É comprado na lota de Sines. O isco pode ser cavala, sardinha ou carapau, dependendo do preço. Tentamos comprar o que é mais barato. Senão estamos a trocar o valor do isco pelo valor do polvo. Não vale a pena.

Depois de largar as armadilhas, quando é que as

vão levantar?

Logo no dia a seguir, quando o tempo deixa. Às vezes não deixa, ficam dois, três, quatro, cinco dias...Depende, se for hoje ao mar e apanhar 20 Kg de polvo, amanhã já não vou. Não compensa...não dá para o isco nem para a gasolina. Temos um gasto diário fixo, de cerca de 100 euros quer apanhemos quer não. Se não compensa não vamos, esperamos. Para apanhar polvos depende da condição do tempo, requer o mar mais sossegado, o mar mais revolto não dá.

A que distância da costa vão?

Depende das condições do mar. Quando o mar está mais calminho vimos mais para terra, quando está mais bravo vamos mais para fora, mais fundo.

Um dia no mar como é?

Levanto-me às 4 h da manhã. Chego à Azenha por volta das 4h30 da manhã. Preparamos tudo até às 5 h. Escolhemos as armadilhas que preferimos levantar primeiro para não andarmos às voltas, já temos um

A apanha do polvo depende do aparecimento de um caranguejo com cerca de 5 cm a que se chama “pelado”. Este ano não tem aparecido. Aparecem à deriva, à tona da água. Vão depois para a areia e enterram-se. Os polvos vão à procura do caranguejo e os pescadores apanham-nos aí com os alcatruzes.

circuito. Saímos da Azenha e vamos para sul. Depois vamos para norte. E chegamos por volta das 11h. Há sítios onde já sabemos que apanhamos mais. É uma espécie que nós castigamos um bocado. Se largarmos muitas vezes no mesmo sítio, passado algum tempo já não se apanha lá nada. Até eles voltarem àqueles sítios leva algum tempo.

Sente que a pesca ao polvo é muito intensiva?

Não, o polvo é uma espécie que recupera bem. Num mês ficam com perto de 1 Kg, aumentam de peso rapidamente.

O que acha do festival do polvo?

É bom, valoriza muito o polvo nessa semana. O preço em lota sobe.

Alguma sugestão para melhorar as condições dos pescadores?

Precisamos de melhores condições no porto para podermos sair mais vezes. A Azenha é um porto de pesca muito castigado pelo mar. Fazemos agora 100 marés por ano, se fosse arranjado podíamos fazer 150. Se fizessem 30 metros de molhe em direção a

noroeste melhorava muito. O espaço é pouco e os barcos estão uns atrás dos outros, o da frente não consegue sair... Deviam estar alinhados.

Quantas famílias dependem da pesca na Azenha?

São 7 barcos, cada barco são duas famílias envolvidas, sem contar com aqueles que é pai e filho. São 14 famílias que tiram da pesca o sustento.

Todos apanham polvo?

De sete barcos, cinco apanham.

Há uma associação de pescadores na Azenha?

Sim, a Associação de Pescadores e Moradores da Azenha do Mar. Eu sou o presidente.

Quais são as atividades da associação?

Participamos em exposições, organizámos caminhadas e apresentações de showcooking, com receitas tradicionais, no festival do polvo. Durante o festival do polvo fornecemos o polvo, com o cabaz.



Alcatruzes

Alcatruzes

Nome que se dá a uns potes de barro usados para apanhar os polvos junto à rocha.

Croque

Com o croque pode-se apanhar o polvo “à perna”, ou seja, a pé, na rocha.

Nassas

As nassas são colocadas entre 5 e 60 m de profundidade. Colocam-se mais fundo quando o mar “cresce”, ou seja, quando está mais bravo. 🌊



Croque



Isco



Nassas

AGENDA



1/12 21H30

CANTATA DE NATAL

Auditório SRST
> Coro da SRST
Sociedade Recreativa São Teotoniense

3/12 16H

CANTATA DE NATAL

Cineteatro Camacho Costa
> Coro da SRST
Sócios - 3€
Não sócios - 4€
Sociedade Recreativa São Teotoniense

8/12 21H30

FESTA DO GIN

DJ ELETRIC LORD
(from belgium)
Bar SRST
Sociedade Recreativa São Teotoniense

12>13/12

CASA DO PAI NATAL

Visita das escolas da freguesia de São Teotónio
Freguesia de São Teotónio

16/12 15H

A CIÊNCIA DE UM BAILE DE MASTROS

Sessão de encerramento
> promovido pela Ass. Pé de Chumbo para a promoção da música e dança

Sociedade Recreativa São Teotoniense

15/12 10H

WORKSHOP INICIAÇÃO À MEDITAÇÃO

por Francisco Ferreira (Gratuito)
Auditório SRST
Sociedade Recreativa São Teotoniense

16/12

NATAL EM SÃO TEOTÓNIO

Animação da Vila ao longo do dia.
Associação São Teotónio
Nã Drome

19/12

ALMOÇO DE NATAL DOS IDOSOS 2017

Almoço para a população sénior da freguesia
> Inscrições até dia 12/12 nos locais habituais
Freguesia de São Teotónio

Brevemente novo site da freguesia!

Quer divulgar o seu alojamento ou restaurante?

> *contacte-nos* : J.F.S.TEOTONIO@MAIL.TELEPAC.PT / 283 961 105

CA Express

TUDO O QUE VALORIZA, EM MENOS DE NADA.

*Abra Conta no Crédito Agrícola
e receba de imediato o seu
Cartão de Débito personalizado.*

Com o CA Express abrir uma conta com o seu Cartão de Cidadão é simples e rápido. Visite o Crédito Agrícola, um Banco com soluções inovadoras e surpreenda-se com tudo o que temos para si.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt

SIGA-NOS



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911